

## **Anexo 3 – Guiões de Entrevista**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA - Questões Globais (Setoriais)**

1. Qual foi o envolvimento na elaboração do PIC?
2. Como surgiram as intervenções?
3. Como escolheram as modalidades e instrumentos de ajuda?
4. Houve alterações à programação durante o período de vigência do PIC? Porquê?
5. Durante a implementação como foi feita a articulação:
  - a. Com o Camões I.P.?
  - b. Com o ministério setorial português?
  - c. Com a Embaixada de PT?
  - d. Com outros Doadores (se for o caso)?
6. Como foi feito o processo de acompanhamento? Que indicadores foram definidos (outputs e efeitos)?
7. Que objetivos se pretendiam atingir? Que resultados foram atingidos relativamente ao programado?
8. Há relatórios de fecho de projetos? Têm um formato uniformizado?
9. O que é preciso melhorar no futuro? Porquê?
10. Há espaço para trabalho da cooperação portuguesa com outros doadores neste setor?

## **GUIÃO DE ENTREVISTA – MINISTÉRIOS SETORIAIS - PORTUGAL**

1. Elaboração do PIC: como foram envolvidos? Como foi a articulação com o Camões I.P.?
2. Como surgiram as intervenções? Quem propôs?
3. Como escolheram as modalidades e instrumentos de ajuda?
4. Alterações à programação durante o período de vigência do PIC? Porquê?
5. Durante a implementação:
  - a. Como foi feita a articulação com o Camões I.P.?
  - b. Com outros atores da Cooperação PT?
  - c. Com as autoridades CV? (bi e GAO)
  - d. Com outros Doadores? (GAO)
6. Como foi feito o processo de implementação/gestão? Qual o envolvimento das autoridades CV?
7. Que objetivos foram atingidos? Que resultados relativamente ao programado?
8. Sistema de acompanhamento/monitorização? Que indicadores de output e de efeitos?
9. O que é preciso melhorar no futuro? Porquê?
10. Oportunidades e desafios no contexto bi-multi?

## **ASSUNTOS ESPECÍFICOS – SETORES DE INTERVENÇÃO**

### **SEGURANÇA (Justiça, Segurança Interna e Defesa)**

Identificar as áreas com melhores resultados;

Identificar os fatores críticos de sucesso e fatores responsáveis por atrasos na execução;

Mais-valia da cooperação portuguesa;

Identificar a visão estratégica no contexto “Segurança” ;

GAO (Segurança);

Parceria Especial UE/CV (autonomização em 2015 Parceria Segurança e Estabilidade)

### **EDUCAÇÃO**

Identificar visão integrada – programação para o setor

#### **Ensino Superior**

Mais-valia da cooperação portuguesa;

Resultados atingidos; indicadores de progresso/medida;

Necessidades futuras

#### **Ensino não superior (secundário; técnico profissional?)**

Área como input para o sucesso do ensino superior;

Necessidades conjugadas com empregabilidade (articulação com a área da formação profissional)

**Língua** (Cátedra de Português Língua Segunda)

#### **Cultura**

#### **Formação Profissional / Emprego**

Identificar visão integrada – programação para o setor

Identificar indicadores de medida – formação de formadores; assistência técnica

Efeitos na taxa de empregabilidade / emprego dos formandos (taxa de inserção no mercado de trabalho)

Articulação com o Luxemburgo

GAO (TVET)

### **SAÚDE**

Identificar visão integrada – programação para o setor

Centro de Hemodiálise (resultados; dificuldades)

Capacitação Institucional - indicadores

Área do Medicamento

## **FINANÇAS**

PICAT FIN

Áreas que se justifiquem, conjugando com mais-valia da cooperação portuguesa e conjugando com insucessos anteriores

GAO (articulação/coordenação; segurança; TVET)

Linhas de Crédito – Habitação (IFH?) – Conceção / Formulação? Constrangimentos? Como ultrapassar?

Identificar indicadores de resultados

## **PROTEÇÃO SOCIAL**

Identificar visão

Atrasos anuais por parte de CVerde na comunicação de necessidades (pouco compatível com o plano do MESS - ações avulso e imediatas; limitações recursos humanos)

Cooperação portuguesa só trabalhar com ONGs

## **NOSI**

Importância das novas tecnologias no conhecimento

Identificar mais-valia da cooperação portuguesa

Conceito e importância/mais-valia de Cluster

## **PLATAFORMA das ONG**

Coerência de políticas - Plataforma com IMVF (cofinanciamento UE)

## **OUTROS DOADORES**

O que pensam da cooperação portuguesa

Identificar complementaridades

Articulação com cooperação portuguesa: dificuldades e oportunidades

## **GUIÃO DE ENTREVISTA – Coordenação da Ajuda**

11. Como foi elaborado o PIC? Quem foi envolvido?
12. Como foi assegurada a complementaridade entre doadores?
13. Houve alterações à programação durante o período de vigência do PIC? Quais e porquê?
14. Como é feita a articulação com os setores caboverdianos?
15. Como é feita a articulação com a cooperação portuguesa?
16. Foram definidas linhas de orientação para o processo de acompanhamento? Foram identificados indicadores macro por setor?
17. O que é preciso melhorar no futuro? Porquê?
18. Justifica-se pensar em novas áreas de intervenção?
19. Há espaço para trabalho da cooperação portuguesa com outros doadores?